

REC-06

DISTRIBUIÇÃO DIAMÉTRICA DE UMA ÁREA MANEJADA NO MUNICÍPIO DE LÁBREA (SUL DO ESTADO DO AMAZONAS)**Lidiane Rodrigues de Oliveira⁽¹⁾; Niro Higuchi⁽²⁾; Adriano J. N. Lima⁽³⁾; Liliene Martins Teixeira⁽³⁾****⁽¹⁾ Bolsista CNPq/INPA; ⁽²⁾ Pesquisador INPA/MCT; ⁽³⁾ Bolsista PCI/INPA/MCT**

A distribuição diamétrica dos indivíduos fornece informações sobre o comportamento e a estrutura da floresta, mostrando como estão representadas as diferentes espécies no povoamento florestal segundo classes de diâmetros. Segundo Meyer *et al.* (1961), as distribuições diamétricas em florestas não alteradas e balanceadas mostram uma curva exponencial negativa (J-invertido), onde o número de indivíduos decresce à medida que se aumenta o tamanho da classe diamétrica. O trabalho teve como objetivo analisar a distribuição diamétrica das espécies com potencial econômico em uma área manejada no município de Lábrea, Sul do Estado do Amazonas. A coleta de dados foi realizada na área de exploração florestal da empresa ST Manejo de Florestas Ltda, por meio de um inventário florestal em um talhão explorado em junho de 2003, denominado Iracema 1, com aproximadamente 890 ha. O método de amostragem do inventário florestal foi em dois estágios, de acordo com Freese (1962), Husch *et al.* (1972), Péllico Netto e Brena (1997) e os últimos inventários realizados na Amazônia pelo grupo do Laboratório de Manejo Florestal (LMF/INPA). No total foram inventariados 10 ha (100.000 m²), sendo que cada amostra cobriu uma área de 1 ha (10.000 m²) e é composta por um grupo de quatro unidades terciárias com ¼ ha cada (20 x 125 m) de acordo com Higuchi *et al.* (1982), onde todos os indivíduos com diâmetro à altura do peito (DAP) \geq 10cm foram mensurados. No inventário florestal, foram mensurados 3846 indivíduos em 259 morfo-espécies, sendo que desse total nove espécies, que são exploradas comercialmente pela empresa ST Manejo de Florestas, foram utilizadas para este trabalho, sendo elas: angelim pedra (*Dinizia excelsa* Ducke - Mimosaceae), cedro (*Cedrella odorata* L. - Meliaceae), roxinho (*Peltogyne excelsa* Ducke - Caesalpiniaceae), cumaru (*Dipteryx odorata* (Aubl.) Willd. - Fabaceae), sucupira (*Andira micrantha* Ducke - Fabaceae), sumaúma (*Bombacopsis nervosa* (Uittien) A. Robyns - Bombacaceae), cerejeira (*Torresea acreana* Ducke - Fabaceae), garapeira (*Apuleia molaris* Spruce ex Benth. - Caesalpiniaceae), muiracatiara (*Astronium lecointei* Ducke - Anacardiaceae). A distribuição dos indivíduos por classe diamétrica foi caracterizada pela curva exponencial negativa (J-invertido) que é típica de florestas naturais, embora a floresta em estudo se localize em uma área explorada. Os valores estimados para área

basal ($\text{m}^2.\text{ha}^{-1}$), volume ($\text{m}^3.\text{ha}^{-1}$), biomassa acima do nível do solo ($\text{t}.\text{ha}^{-1}$) e estoque de carbono ($\text{t}.\text{C}.\text{ha}^{-1}$) para os indivíduos com $\text{DAP} \geq 10$ cm foram, respectivamente: $18,23 \pm 1,00$ (IC 95%); $234,01 \pm 13,75$ (IC 95%); $352,70 \pm 21,94$ (IC 95%) e $105,81 \pm 6,58$ (IC 95%). Na análise da distribuição diamétrica individual das espécies em estudo como: cedro, angelim pedra, cerejeira, cumaru, garapeira, muiracatiara, sumaúma, roxinho e sucupira, que são exploradas comercialmente, apenas o cedro apresentou a curva exponencial negativa (J-invertido). Na distribuição de forma regular apenas as espécies angelim pedra, muiracatiara e o roxinho apresentaram-se de forma contínua, ou seja, apresentaram indivíduos em todas as classes mas, não seguiram a distribuição em J-invertido. As espécies cedro, cerejeira, cumaru, garapeira, sumaúma e sucupira, apresentaram uma distribuição irregular ou descontínua. A análise da estrutura horizontal mostrou que, das espécies que são exploradas comercialmente pela empresa ST Manejo de Florestal Ltda, apenas a espécie roxinho (*Peltogyne excelsa*) apresentou-se entre as 10 espécies mais dominantes, com 3,24%, mais frequentes (0,90%) e mais importantes (2,0%), ou seja, apesar das espécies serem exploradas comercialmente não significa que elas sejam mais densas, dominantes, frequentes e/ou importantes na floresta. Por isso, há a necessidade de tratamentos silviculturais para promover o desenvolvimento das espécies que são comercialmente exploradas pela empresa ST Manejo Ltda.

- Freese, F. 1962. Elementary forest sampling. Agriculture handbook, n° 232. *USDA Forest Service*. 87 p.
- Higuchi, N.; Santos, J. dos; Jardim, F. C. S. 1982. *Tamanho da parcela amostral para inventários florestais*. Acta Amazonica 12 (1):91-103.
- Husch, B.; Miller, C. I.; Beers, T. W. 1972. *Forest mensuration*. The Ronald Press. Company. 410 p.
- Meyer, H.A; Recknagel, A.B; Stevenson, D.D.; Bartoo, R.A. 1961. *Forest Management*. New York, Ronald Press. 282 p.
- Péllico Netto, S.; Brena, D.A. 1997. *Invetário Forestal*. 316 p.